

## **Registros escritos de alunos em tarefas de matemática e suas potencialidades em práticas (avaliativas) que acontecem nas salas de aulas**

Dayani Quero da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS  
day\_dayani@hotmail.com  
Lucas Ferreira Gomes  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS  
lucasgomis@hotmail.com

### **Apresentação**

O presente texto apresenta a oficina intitulada “Registros escritos de alunos em tarefas de matemática e suas potencialidades em práticas (avaliativas) que acontecem nas salas de aulas”, pensada a partir de questionamentos como: O que é prática pedagógica? Que práticas acontecem nas salas de aulas (de matemática)? Devo (ou não) considerar *apenas* os resultados? De que maneira os professores lidam com os erros dos alunos? O que dizem os professores acerca dos registros escritos dos alunos? Quais potencialidades dos registros escritos dos alunos? Há possibilidades de leituras outras com os registros escritos dos alunos? Com isso, objetiva-se constituir um espaço comunicativo que escape às discussões dicotômicas de certo e errado, desenvolvimento e resultado, ensinar e aprender, buscando pensar maneiras outras de lidar (avaliar) com as resoluções de tarefas (de matemática), com registros escritos de alunos, operando em um espaço de possibilidades de produção de significados, de realização de leituras com critério de plausibilidade, interações e intervenções. Para isso, utilizaremos de teorizações do Modelo dos Campos Semânticos de Romulo Campos Lins (2012), de referenciais acerca da Avaliação como Prática de Investigação (BURIASCO; FERREIRA; CIANI, 2009) e da Análise da Produção Escrita (BURIASCO, 2004), e de convites à discussão de resoluções de tarefas, à proposição de leituras de registros escritos de alunos e à diálogos.

### **Recursos Necessários**

Durante a oficina serão utilizados: computadores, rede de internet, folha e lápis/caneta.

### Desenvolvimento e Atividades

A oficina terá início com uma conversa acerca de práticas pedagógicas por meio da seguinte colocação: “O que é Prática Pedagógica?”. Feito isso, serão comentados posicionamentos de alguns autores acerca dessa temática, e passaremos a discutir práticas pedagógicas que acontecem nas salas de aula de matemática, também conversando com pesquisadores.

Em continuidade, uma tarefa de matemática será apresentada aos participantes, e eles terão que resolver e apresentar uma resolução. Compartilhada e acordada a resolução, registros escritos de alunos para essa tarefa serão projetados, e os participantes serão colocados em movimento de pensar se o registro está certo ou errado, que nota dariam para aquelas produções.

Na sequência, um momento de diálogo acerca de potencialidades de registros de alunos em tarefas de matemática, de analisar produções escritas, de produção de significados, de maneiras de lidar, de operar com as diferenças, de ler plausivelmente será estabelecido.

E, para finalizar, aos participantes serão propostas outras tarefas, que deverão ser resolvidas e, a partir disso, analisarão outros registros escritos de alunos. Com isso, em devir, produzir significados para registros escritos de alunos em tarefas de matemática e suas potencialidades em práticas (avaliativas) que acontecem nas salas de aulas.

### Referências

BURIASCO, Regina Luzia Corio de. Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido. In: ROMANOVSKI, Joana Paulin.; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (org.). **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, as aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e artes**. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 243-251.

BURIASCO, Regina Luzia Corio de; FERREIRA, Pamela Emanuéli Alves; CIANI, Andréia Büttner. Avaliação como Prática de Investigação (alguns apontamentos). **Boletim de Educação Matemática - BOLEMA**, Rio Claro, n. 33, 2009, p.69-96.

LINS, Romulo Campos. O Modelo dos Campos Semânticos: estabelecimento e notas de teorizações. In: ANGELO, Claudia Laus (Org.). **Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática: 20 anos de história**. São Paulo: Midiograf, 2012. p.11-30.



– O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) –